

Os desafios da inclusão pedagógica diante de um aluno com Síndrome de Rasmussen

EIXO: DIFERENÇAS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Glaura Cristina Oliveira Braga, glaurabra@gmail.com/ UFF
Rosana Maria P. Luz Meireles, rosanaprado.ines@gmail.com/ INES



A Educação inclusiva como direito de todos



Ampla legislação e políticas públicas:
Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96)

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade

Conferência Mundial de Educação para Todos (1990) propostas que garantiam a democratização da educação, independente das diferenças entre os alunos.

Declaração de Salamanca (1994, p.17) que:

As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras.





Escola

SASSAKI, (1997, p. 41)
A inclusão pode ser conceituada como o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com deficiências e, simultaneamente estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade.

Sociedade

A inclusão constitui, então, em mudanças na sociedade e nos seus sistemas, que num processo de modificações, tanto as pessoas, ainda excluídas, e a sociedade buscam, em parceria, equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidades para todos.



Um novo conceito de Educação Especial, que passa a ser identificada como uma modalidade da educação escolar, a qual deve ser oferecida para todos os alunos

Educação Inclusiva : Um novo olhar para a Educação!!

Estudo de caso de um aluno com síndrome Rasmussen da rede municipal de Niterói, considerando sua trajetória escolar para entender como este vivencia o cotidiano e se relaciona com a escola.

- A análise terá contribuições do olhar pesquisador
- Leituras de documentos
- Conversa informal com as professoras



Michel (2009, p. 37), “o ambiente da vida real é a fonte direta para obtenção dos dados, e a capacidade do pesquisador de interpretar essa realidade, [...], é fundamental para dar significado às respostas”

Vivendo uma experiência: o desafio de um aluno com Síndrome de Rasmussen no cotidiano escolar

E.M. de Niterói/ RJ

1º Segmento do Ensino Fundamental

Síndrome de Rasmussen- Encefalites Focais Crônicas (CFE) ou Encefalite de Rasmussen é uma desordem neurológica rara e progressiva, caracterizada por ataques epiléticos frequentes e severos, e pela perda das habilidades motoras. Tem como características a atrofia cerebral e da fala, hemiparesia (paralisia em um lado do corpo), encefalites (inflamação do cérebro), demência, e deterioração mental. Esta desordem, que afeta um único hemisfério cerebral, geralmente acontece em crianças com idade inferior aos 10 anos, segundo Santos (2012).



O que propõe a Educação Inclusiva?

Os professores tem altas expectativas sobre seus alunos;

Uma avaliação que valorize os talentos e o potencial de aprendizagem

e trabalhe para superar as dificuldades;

Ser uma escola atraente, justa e livre de preconceitos;

Um serviço de apoio, que atenda as necessidades individuais dos alunos;



A inclusão no cotidiano da escola

As crises, que eram diárias, ele precisava descansar, pela exaustão que as crises provocavam.

As perdas em seu potencial cognitivo foram evidenciadas pelas professoras.

Percebiam que os ganhos em seu desenvolvimento eram interrompidos, na área de comunicação e expressão, na área motora fina e no

Muitas vezes os profissionais da escola não compreendiam a importância da presença dele na escola.

O aluno demonstrou desejo em aprender e prazer em participar e realizar as atividades propostas.



Planejar vivências para o desenvolvimento do potencial humano.

- As escolas precisam viver experiências com alunos que apresentam síndromes raras.
- Permitirem-se conhecer e lidar com o aluno
- Possibilidades de inaugurar novas maneiras de lidar com a diferença na escola.

Refletindo...

- Becker, em conversa com Adorno (in: Adorno, 2006, p. 150), afirma que: *“(...) essa aptidão à experiência constitui propriamente um pressuposto para o aumento do nível de reflexão. Sem aptidão à experiência não existe propriamente um nível qualificado de reflexão”*.



São muitos os desafios da experiência inclusiva para a educação:

- Particularidades do sujeito
- A ação pedagógica que precisa se refazer
- As concepções de educação
- . O currículo adaptado
- Acessibilidade
- Avaliação

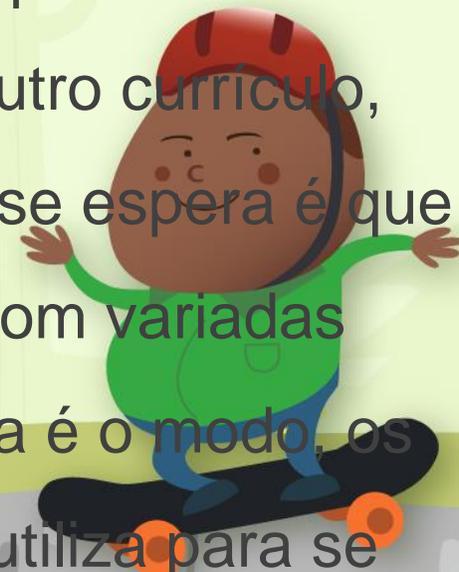


Currículo adaptado ou currículo a parte?

Segundo Drago (2014):

Essas práticas e esses materiais muitas vezes simplificam os conteúdos curriculares, fazendo com que, para a pessoa com deficiência, seja criado um pseudocurrículo, ou outro currículo, diferente, minimizado, quando na verdade o que se espera é que esses alunos se apropriem do mesmo currículo com variadas propostas de trabalho. Ou seja, o que nos importa é o modo, os procedimentos, as ferramentas que esse sujeito utiliza para se apropriar dos conhecimentos produzidos social e culturalmente.

(2014, p. 615)



Mediação Pedagógica

“Quanto mais eficaz for o processo de **mediação, maior será a capacidade da criança de se beneficiar e de se tornar modificável pela exposição direta ao estímulo”.**

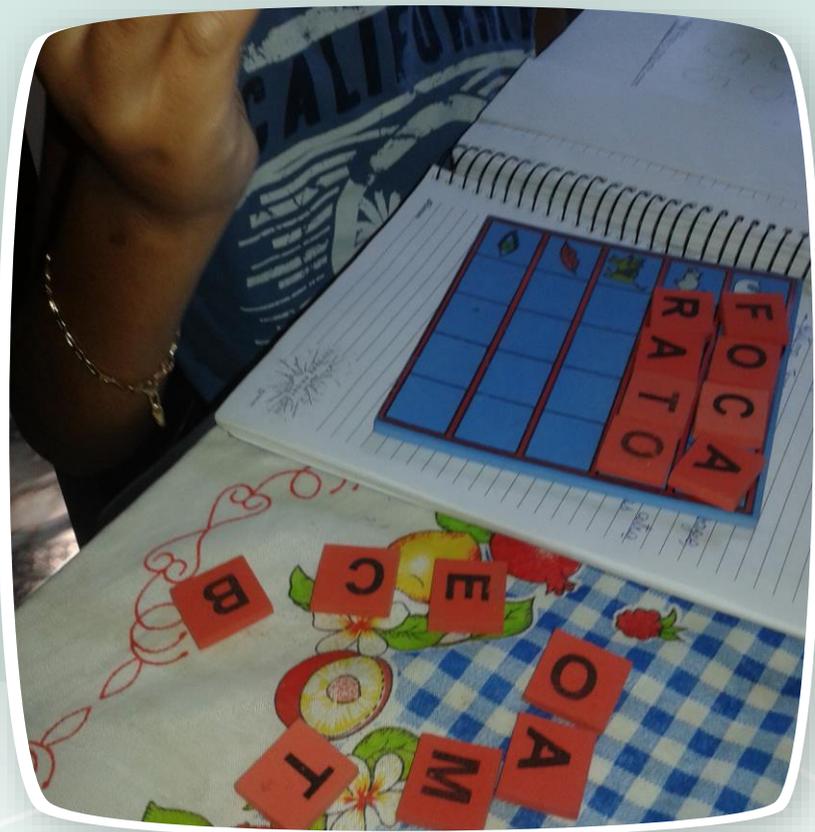
Reuven Feuerstein



Atendimento Domiciliar

O atendimento pedagógico domiciliar é um serviço também voltado às crianças e adolescentes em tratamentos de saúde. No entanto, estes alunos não se encontram em hospitais, mas com permanência prolongada em domicílio, não apresentando condições físicas e/ou psicológicas de frequentar a escola.





Atendido pela professora de Apoio em domicílio



Tais como: jogos de associação de ideias, memória, dominó ilustrado, sequências numérica e histórica, alfabeto móvel, sílabas móveis, construção de palavras, massinha de modular, contação de história e outros.



Desenvolvimento das habilidades cognitivas

Retorno ao ambiente escolar

Incluir uma criança com síndrome rara e com necessidades especiais latentes, no dia a dia da escola, requer novas organizações, com novos modos de funcionamento para trabalhar com essas diferenças

- **Lucas iniciou o ano apresentando algumas limitações:**
- **dificuldade para se expressar e expor suas ideias, utilizando palavras soltas;**
- **controlar a salivação;**
- **desenvolver sua coordenação motora, principalmente ao se locomover no espaço escolar; para interagir de forma ativa e outras.**



Um lugar que vale a pena!



O seu desejo de estar presente e de participar das aulas, sempre se manifestou mesmo com a fala debilitada, com a perda do equilíbrio e com as convulsões que ainda se apresentavam. Com todas as limitações, nunca se negou a assistir as aulas.



Tempo Escolar

- **O período escolar 2009 até 2016.**
- **Primeiro ano até o quinto ano do Ensino Fundamental.**
- **Contrariando os prognósticos da doença e dos próprios médicos o aluno ingressou em 2017, em uma escola do 2º Segmento do Ensino Fundamental.**



A escola que queremos!

Um ambiente social e de interação, precisa reconhecer o desafio posto, que é educar a todos, sem discriminação, respeitando a diversidade que se faz presente no seu dia a dia. As ações são acionadas por mudanças de paradigmas e reconhecer a diversidade entre os sujeitos move a luta pela conquista de direitos e pela efetivação dos deveres. A formação da democracia só será possível se houver garantia da equidade de condições para todos.



A escola que queremos a diversidade está presente!

- **Precisa reconhecer as diferenças**
- **Apropriar do desafio de construir mudanças em sua prática pedagógica de modo a atender a diversidade.**



**Aprender
deve ser
um direito
de todos!!**

